

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17028 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

COMO DIFERENCIAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA SE ARTICULAM NO PLANEJAMENTO?

Sandra dos Andrade - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Luciana Piccoli - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mirhiã Detanico Chaves - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

COMO DIFERENCIAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

SE ARTICULAM NO PLANEJAMENTO?

RESUMO: Os impactos da pandemia foram sentidos em todas as áreas da sociedade e, na educação, os desafios foram diversos e intensos. Com o aprendizado prejudicado e o desempenho dos alunos comprometido, as professoras buscaram estratégias para contemplar todos os estudantes e oferecer condições de aprendizagem. Nessa perspectiva, a pesquisa maior em desenvolvimento tem como parte de sua empiria os planejamentos de alunas estagiárias e as diferenciações e mediações pedagógicas planejadas durante o Estágio de Docência II - Anos Iniciais do Curso Licenciatura em Pedagogia da UFRGS. Neste recorte, o objetivo é mostrar como os conceitos de Diferenciação e Mediação Pedagógica se articulam no planejamento de uma professora-estagiária a partir de dois exemplos. Para categorizar os planejamentos, a pesquisa maior utiliza a metodologia da Análise Documental, tomando os conceitos de Pedagogia Diferenciada e Mediação de Aprendizagem como ferramentas analíticas. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que os conceitos podem ser potentes numa pesquisa que envolve o planejamento e o desenvolvimento de intervenções que visam produzir mudanças nos processos de aprendizagem dos estudantes que delas participam.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Diferenciação Pedagógica. Mediação Pedagógica.

O cenário da educação mudou completamente após os acontecimentos da pandemia da Covid-19. Com o retorno à presencialidade em meados de 2021, muitas foram as situações que atravessaram as salas de aula no país: a necessidade de reorganização dos corpos no espaço, a capacidade de atenção reduzida dos estudantes, a pouca tolerância à frustração, a dificuldade de interação com os pares, etc. No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças apresentaram muitas dificuldades no seu processo de alfabetização,

já que a mediação de um adulto experiente é fundamental para o avanço na leitura e na escrita. Esse cenário de crianças com defasagens nas aprendizagens foi o experienciado pelas alunas-estagiárias e suas orientadoras durante o Estágio de Docência II - Anos Iniciais do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pois as turmas que estavam no início do ciclo de alfabetização durante a pandemia, quando voltaram à presencialidade contavam com muitos estudantes ainda em níveis iniciais de leitura e escrita. Isso exigiu das professoras-estagiárias um grande investimento para tentar minimizar as diferenças que se apresentavam entre os estudantes. O empenho em um trabalho diferenciado nas turmas e com planejamento intencional de mediações favoreceu a realização de uma pesquisa do tipo intervenção intitulada "Impactos do Período Pandêmico nos Processos de Aprendizagem de Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: diagnóstico das aprendizagens, mediações pedagógicas e desenvolvimento profissional docente em uma pesquisa-intervenção".

Durante o Estágio de Docência, as professoras-estagiárias realizam o diagnóstico das aprendizagens das crianças, desenvolvem planejamentos visando a diferenciação pedagógica nas turmas atendidas e acompanham as aprendizagens por diferentes formas de registro. Neste recorte, o objetivo é mostrar como os conceitos de Diferenciação e Mediação se articulam no planejamento de uma aluna-estagiária. Para categorizar os planejamentos, a pesquisa maior utiliza a metodologia da Análise Documental, tomando os conceitos de Pedagogia Diferenciada e Mediação de Aprendizagem como ferramentas analíticas.

Através das diferenciações pedagógicas, é possível "[...] diagnosticar as potencialidades e dificuldades de cada criança a fim de buscar estratégias para atender a cada um na sua medida, individualizando e diferenciando os percursos no coletivo da sala de aula [...]" (Andrade, Piccoli, 2023, p.2), realizando o que Perrenoud (2000) denomina como “discriminação positiva”. Elaborar estratégias diferenciadas é um movimento que exige planejamento para que a professora consiga atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos, que é caracterizada por Vigotski (1994, p.112) como “[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” As intervenções das estagiárias tiveram como intencionalidade mediações que levaram em consideração justamente aquele conhecimento que o aluno ainda não sabe, mas que é capaz de desenvolver com o auxílio de alguém mais experiente, por isso a necessidade da diferenciação, por compreender que essa zona é diferente para cada estudante.

Os dois recursos didáticos apresentados fazem parte do planejamento desenvolvido em uma turma de 3º ano em 2023. A turma era composta por 22 alunos em distintos níveis de conhecimento acerca da leitura e da escrita, ou seja, a heterogeneidade era um fator relevante para a estruturação do planejamento. A proposta analisada fazia parte de uma sequência didática cujo foco era "Fotolegenda, manchete e notícia". Um dos módulos da sequência apresentava objetivos como: relacionar as imagens com o texto das manchetes; realizar com autonomia a leitura de uma notícia, antecipando o assunto do texto; fazer inferências a partir da leitura da manchete e dos elementos gráficos das imagens. Para exemplificar uma das propostas do módulo, apresenta-se a imagem de um dos recursos didáticos utilizados pela estagiária. O recurso era composto por várias cartas com fotografias e suas respectivas manchetes e o desafio era relacionar o par adequado:

Figura 1: Recurso didático “Encontre a manchete”

<p>A FISIOTERAPIA QUE LIBERTA: EM CIMA DO CAVALO PESSOAS GANHAM AUTOCONFIANÇA E SAÚDE</p>	
<p>PONTE DE CORDAS EM AVENIDA DA CAPITAL SERVIRÁ PARA TRAVESSIA DE ANIMAIS</p>	
<p>TARTARUGA REALIZA DESOVA EM FRENTE AO ANFITEATRO PÔR DO SOL</p>	

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2023)

Nesta proposta, a turma estava dividida em grupos, que foram intencionalmente organizados de acordo com seus conhecimentos. Em cada grupo havia um estudante com mais fluência na leitura para servir de mediador junto aos colegas com mais dificuldades. Essa dinâmica possibilitou que houvesse a colaboração entre pares a fim de relacionar a imagem com sua respectiva manchete, ou seja, por meio da interação, os alunos que estavam em um nível mais avançado poderiam auxiliar aqueles que liam com mais dificuldade. Esta relação

de aprendizado mútuo favorece a aprendizagem, pois “É necessário definir as atividades que podem ser realizadas por toda a turma quando as diferenças são pequenas, e atividades diferenciadas para grupos, de preferência reunindo crianças de níveis mais adjacentes, de modo que possam colaborar umas com as outras” (Soares, 2022, p.115). O recurso também favorece as crianças em diferentes níveis quando utiliza a fonte maior e em negrito, a letra imprensa maiúscula e com menos serifas, bem como busca o contraste da cor da letra com o fundo do papel para uma estética visualmente menos poluída.

Na proposta seguinte do módulo foi indicado que os alunos realizassem a leitura de uma notícia a fim de compreender e interpretar o seu conteúdo. O desafio era grande, devido ao grande número de alunos que ainda não realizava uma leitura fluente, fazendo com que a estagiária precisasse diferenciar a folha estruturada que apresentava o texto. Neste caso, a diferenciação ocorreu primeiro com a diminuição do volume do texto, atentando para não alterar o seu sentido, como é possível visualizar:

Figura 2 - Texto do gênero notícia em duas versões



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2023)

A letra do texto original foi alterada para uma fonte totalmente maiúscula e o espaçamento entre linhas foi ampliado. Além disso, foram colocadas em negrito as letras de início de frase para indicar o início de um parágrafo e de uma nova sentença. Foi possível uma exploração oral coletiva do título, pois este era comum a ambas as folhas. Nesse momento, ocorreu um trabalho importante de exploração das habilidade de inferência e predição que

auxiliam na compreensão e antecipação de elementos do texto. A leitura foi organizada em diferentes momentos: uma leitura silenciosa para aqueles alunos com autonomia e uma leitura compartilhada entre a professora e aqueles estudantes que receberam o texto diferenciado, posterior à leitura modelo da estagiária. Durante a leitura, as crianças foram utilizando caneta marca-texto para destacar palavras que consideravam chave em cada frase. Um segundo momento coletivo, ocorreu a interpretação oral do texto, a partir de perguntas pré-elaboradas no planejamento. Tais estratégias são coerentes com a ideia de diferenciação e mediação que articulamos na pesquisa, pois “[...] para transformar experiência em aprendizado é necessário encorajar o aluno a comparar, coletar e classificar dados e dar significado para a experiência atual com relação à experiência[s] anterior[es].” (Feuerstein, Feuerstein e Falik, 2014, p.71).

Os resultados preliminares da pesquisa mostram que os conceitos de diferenciação e mediação podem ser potentes numa pesquisa que envolve o planejamento e o desenvolvimento de intervenções que visam produzir mudanças nos processos de aprendizagem dos estudantes que delas participam, pois buscam a inclusão e a participação de todos, independente do seu nível real de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra; PICCOLI, Luciana. **Desenvolvimento escolar de crianças no período pós- pandêmico:** uma pesquisa intervenção. In: SIALE: Seminário internacional de alfabetização e letramento, 2023,UEMG.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael. S; FALIK, Louis H. **Além da inteligência:** Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. Rio de Janeiro: Contexto, 2022.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 5ª edição. 1994.